



Clipping de notícias



Recife, 27 de novembro de 2018.

Rebanho do Ceará proibido em PE

Decisão é medida preventiva para evitar a chegada da cólera suína, que atingiu estado vizinho e contaminou cerca de 500 animais em 11 cidades

Para evitar a contaminação dos rebanhos de suínos no estado, a Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco (Adagro) proibiu, por tempo indeterminado, a entrada em Pernambuco de animais procedentes do Ceará. A Adagro fez o alerta aos produtores locais devido aos focos de peste suína clássica detectados em municípios cearenses. De acordo com informações do órgão, no dia 6 de outubro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento confirmou um foco da doença no município de Forquilha (CE).

A doença já foi confirmada em 11 municípios e mais de 500 animais foram abatidos como precaução para que a doença não se espalhasse. Segundo informações da Adagro, o surto está presente em criadores que não possuem a tecnificação necessária para o manejo de suínos. A suspeita é que feiras irregulares, que comer-

cializam animais sem autorização da fiscalização agropecuária e sem atestados clínicos assinados por veterinários tenham expandido o problema na região.

De acordo com a diretora de Defesa e Inspeção Animal, Elayne Gonçalves, Pernambuco não tem nenhum foco da doença, "mas fazemos divisa com o Ceará e é preciso ficar atento, principalmente ao comércio desses animais em feiras de gado e aos criatórios de fundo de quintal ou soltos na rua", alertou, acrescentando que proibição de trânsito com o Ceará será mantida até o estado erradicar todos os focos.

A Adagro alerta, ainda, que outros focos no Ceará estão sendo investigados e que, por isso, o produtor pernambucano deve ficar atento e qualquer suspeita deve ser comunicada na Adagro mais próxima. Pernambuco tem mais de 700 mil suínos e o trânsito mais intenso é com os estados da Paraíba, Ceará e Alagoas.

DOENÇA

A peste ou cólera suína é uma doença viral contagiosa, com mortalidade elevada, que afeta suínos domésticos e selvagens. Não oferece riscos à saúde humana e nem afeta outras espécies. Os principais sintomas da doença são: lesões hemorrágicas (manchas avermelhadas) na pele e extremidades (membros, orelhas, focinho e cauda), febre alta, constipação intestinal seguida de diarreia, vômito, sinais nervosos (tremores nas patas), conjuntivite, problemas reprodutivos (aborto, natimorto e repetição de cio), falta de apetite e fraqueza.

Outros focos no Ceará ainda estão sendo investigados, por isso o produtor pernambucano deve ficar atento e qualquer suspeita deve ser comunicada na Adagro mais próxima. Pernambuco tem mais de 700 mil suínos e o trânsito mais intenso é com os estados da Paraíba, Ceará e Alagoas.



PEU RICARDO/DP

Os principais sintomas da doença são lesões na pele, vômito e tremores

Agropecuária lidera aumento de exportações

De acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgados ontem, o principal responsável pela expansão foi o setor agropecuário. As exportações agropecuárias cresceram 35,8% no período, com aumento de 17,2% nas vendas da soja e de 15,1% das carnes. Outro segmento que teve desempenho positivo foi a indústria extrativa, que cresceu 32,9% em outubro.

Segundo a FGV, fatores

como a guerra comercial entre Estados Unidos e China e o aumento no preço de algumas commodities [mercadorias], como o petróleo, foram responsáveis pelo crescimento. A FGV mostra que houve uma expansão no volume de commodities exportado para a China: o saldo comercial do Brasil com o gigante asiático cresceu de US\$ 19 bilhões para US\$ 23 bilhões. A FGV ressalta, no entanto, que os ganhos com

a guerra comercial são pontuais e não deverão se manter ao longo do tempo.

"As projeções para o crescimento da economia mundial estão sendo revisadas para baixo em função do conflito e seu acirramento só irá piorar as perspectivas de melhora do comércio mundial. É um cenário que não interessa ao Brasil, pois significa queda na demanda mundial e, portanto, nas exportações", diz nota da FGV.

MEIO AMBIENTE

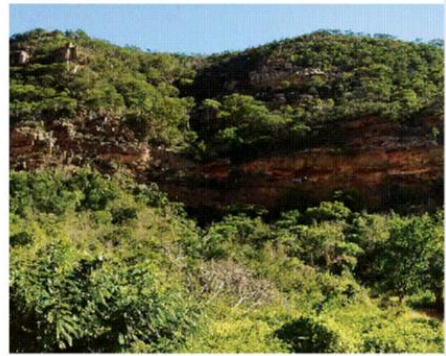
Começa a semana da biodiversidade

Começou ontem e segue até a próxima sexta-feira, a Semana da Biodiversidade de Pernambuco, promovida pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), com uma série de atividades gratuitas de educação ambiental nos municípios, inclusive, do Interior pernambucano. A programação contempla ainda soltura de animais e a campanha de entrega voluntária de animais silvestres, tendo em vista que a criação e comercialização de animais silvestres é crime ambiental e o infrator está sujeito às

penalidades previstas na legislação ambiental. Os bichos entregues pelos moradores serão posteriormente enviados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas Tangara), espaço administrado pela CPRH situado no bairro da Guabiraba, Zona Norte do Recife, antes de serem devolvidos à natureza.

“A proposta é falarmos da gestão e da fiscalização da fauna silvestre e também apresentarmos as pesquisas que estão sendo realizadas, tanto sobre animais silvestres, como nas Unidades de

Conservação (UCs) administradas pela CPRH”, explica o diretor-presidente da CPRH, Eduardo Elvino. Também haverá mostra de vídeos e exposições fotográficas das UCs. No Estado, passa a ser 82 o número de UCs com a aprovação, na última sexta-feira, da criação dos Refúgios de Vida Silvestre (RVVs) Serra do Giz e Serra das Caatingueiras. A programação completa da Semana da Biodiversidade de Pernambuco está disponível na página da CPRH (www.cprh.pe.gov.br).



Refúgio da Serra do Giz foi aprovado na última sexta-feira